

## OLHARES TRANSVERSAIS: REFLEXÕES DE UM CONTEXTO MULTIFACETADO

*CROSS LOOKS: REFLECTIONS OF A MULTIFACETED CONTEXT*

Rafael Silveira da Mota<sup>1</sup>; Jaison Marques Luiz<sup>2</sup>; Gabriela Moreles Trindade<sup>3</sup>;  
Pâmela Oliveira de Castro<sup>4</sup>; Veronice Camargo da Silva<sup>5</sup>

### RESUMO

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) carecem de ações que promovam uma verdadeira ação social, sem que seus propositores o façam somente com intuito de divulgar a imagem pessoal ou de sua empresa. Nesse sentido, este artigo tem como objetivo analisar a relevância de um projeto de extensão e o seu desdobramento em uma ILPIs, na voz de voluntários e residentes, assim como, constatar seu processo de implantação e verificar se os voluntários e os residentes concebem uma reflexão da sua ação sobre os benefícios que o projeto pode trazer para suas vidas. Esta pesquisa caracterizou-se como qualitativa, de natureza aplicada, exploratória quanto aos seus objetivos e, quanto aos seus procedimentos, caracterizou-se como uma pesquisa de campo. A coleta de dados foi realizada em cinco etapas: para as três primeiras etapas utilizou-se como instrumento uma gravação de áudio, com posterior transcrição e análise, tendo como sujeitos três idosos/residentes de uma ILPIs; na quarta etapa, utilizou-se como instrumento os diários de bordo de três voluntários, acadêmicos do curso de Pedagogia de uma universidade pública, localizada no município de Bagé/RS e que participavam de um projeto de extensão na ILPIs; por fim, na última etapa, foram selecionados nos diários de bordo, trechos dos relatos desses voluntários. Os dados revelam que as ações desenvolvidas pelos acadêmicos voluntários com os residentes desta ILPIs são exemplos de uma educação não formal significativa, uma vez que proporcionou que o uso de tecnologias, a partir do letramento digital, impactasse a vida desses residentes. Foi possível, também, contribuir para resgatar os movimentos, a autoestima, a independência, além de os idosos sentirem confiança e interagirem com os demais residentes e com os voluntários. Destaca-se, ainda, que esses sujeitos foram estimulados à imaginação.

**Palavras-chave:** ILPIs. Terceira idade. Abandono. Voluntários.

<sup>1</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Física na Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: rafa-motta92@gmail.com; <sup>2</sup>Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: jaison-luiz@uergs.edu.br; <sup>3</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: gabriela-trindade@uergs.edu.br; <sup>4</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: pamela-castro@uergs.edu.br; <sup>5</sup>Doutora em Linguística Aplicada e Professora adjunta do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Rio grande do Sul. E-mail: veronice-silva@uergs.edu.br.

## ABSTRACT

The Long Stay Institutions for the Elderly (ILPIs) lack actions that promote a true social action, without their proponents do so only in order to divulge the personal image or their company. In this sense, this article aims to analyze the relevance of an extension project and its deployment in ILPIs, in the voice of volunteers and residents, as well as to verify its implementation process and verify if volunteers and residents conceive a reflection of the their action on the benefits that the project can bring to their lives. This research was characterized as qualitative, of an applied nature, exploratory in terms of its objectives and, as regards its procedures, it was characterized as a field research. Data collection was performed in five stages: for the first three stages, an audio recording was used as instrument, with subsequent transcription and analysis, with subjects as three elderly / residents of an ILP; in the fourth stage, the logbooks of three volunteers, academics of the Pedagogy course of a public university, located in the municipality of Bagé and participating in an extension project in the ILPIs, were used as instrument; Finally, in the last stage, excerpts from the reports of these volunteers were selected in the logbooks. The data show that the actions developed by volunteer academics with the residents of this ILPIs are examples of a meaningful non-formal education, since it provided that the use of technologies, from digital literacy, would impact the lives of these residents. It was also possible to contribute to the recovery of movements, self-esteem, independence, and the elderly feel confident and interact with other residents and volunteers. It is also emphasized that these subjects were stimulated to the imagination.

**Keywords:** ILPIs. Third age. Abandonment. Volunteers.

## INTRODUÇÃO

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) têm seu papel fundamentalizado perante a lei, tendo em vista que em 2005, a Resolução da Diretoria Colegiada, RDC nº 283, adere o termo ILPIs e estabelece um novo conceito que passa a predominar e definir esses espaços que, até então, eram conhecidos como asilos.

ILPIs são instituições governamentais ou não-governamentais, de caráter residencial, destinadas a domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condições de liberdade, dignidade e cidadania. (ANVISA, 2005, p.484).

Muitas dessas instituições, por outro lado, demonstram-se despreparadas física e estruturalmente, pois lhes faltam recursos e investimentos. Nesse sentido, é perceptível que esses ambientes carecem de projetos diferenciados, os quais não devem visar à promoção da imagem, por outro lado, devem promover ações sociais no sentido de garantir a qualidade de vida dos idosos que lá estão. Afinal, em sua grande maioria, o desenvolvimento de projetos é bem receptivo por parte dessas instituições, mas são propostas que, infelizmente, não têm uma continuidade. Sobre a manutenção do bem-estar e da qualidade de vida dos idosos, Lima (2008) ancora-se na visão de que:

É possível manter o bem-estar e a qualidade de vida na velhice, os conceitos de envelhecimento ativo e bem-sucedido têm levantado discussões sobre o envelhecimento saudável, enfatizando que a velhice e o envelhecimento não são sinônimos de doença, inatividade e contração do desenvolvimento (LIMA et al, 2008, p. 796).

No entanto, o processo de envelhecimento para os idosos que residem nesses ambientes é muito mais delicado e doloroso, pois sofrem influências externas e internas. As influências

externas podem estar atreladas a históricos familiares, tais como: o despreparo da família em aceitar o idoso, as agressões que os idosos sofrem pelos seus entes que os levam ao afastamento por ordem judicial ou, ainda, por não pertencerem a nenhum grupo familiar. Por outro lado, as influências internas, podem causar abalos emocionais que restringem a pessoa ao movimento, pois estava habituada a uma realidade e acaba abandonada em outra, acelerando o processo psicossocial, locomotor e emocional. De acordo com Carvalho (2008),

a perspectiva da longevidade requer de todas as áreas uma preparação no sentido de acolher essas demandas, de uma forma digna como recomenda a constituição federal vigente. Uma das preocupações diz respeito à adequação das instituições que acolhem a pessoa idosa frente a essa demanda, pois pesquisas revelam que no Brasil, atualmente, os idosos representam 12% dos habitantes, havendo projeção de que em 2030 essa população de mais de 60 anos seja de 30 milhões (CARVALHO, 2013, p. 4).

Entretanto, ao adotar essas propostas, algumas barreiras surgem, não por parte dos idosos, mas sim, dos funcionários que hesitam, muitas vezes, sair de sua rotina, causando um desconforto e/ou uma desterritorialização (DELEUZE; GUATTARI, 1980). Propostas de outras atividades, que demandem uma maior cooperação por parte da instituição também causam desconforto na equipe administrativa, a qual encontra empecilhos voltados para as questões físicas, pecando nas questões que deveriam realmente zelar, vinculados ao atendimento e ao amparo desses idosos.

Portanto, este artigo tem como objetivo analisar como o projeto de extensão desenvolvido em uma ILPIs pode ser relevante, na voz de voluntários e residentes, assim como, constatar o processo de implantação e verificar se os voluntários e os residentes concebem uma reflexão da sua ação sobre os benefícios que o projeto pode trazer para suas vidas.

## **A CULTURA TECNOLÓGICA E A PEDAGOGIA: VIVÊNCIAS DE DISCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA EM UMA FUNDAÇÃO GERIÁTRICA**

O projeto em questão conta com a participação de cinquenta idosos e está sendo desenvolvido por discentes de Pedagogia, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) - unidade em Bagé/RS. Conta com apoio de um profissional de Educação Física e tem como objetivo desenvolver práticas com idosos, a partir de recursos tecnológicos aliados à consciência corporal e ao letramento digital<sup>6</sup>, através do uso das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) como uma ferramenta de auxílio na mobilidade corporal na 3ª idade. É desenvolvido semanalmente, nas quartas-feiras pela manhã e nas quintas-feiras pela tarde, com um público diversificado, composto por idosos cadeirantes, idosos que apresentam sequelas de AVC (Acidente Vascular Cerebral) e idosos que se movimentam.

Atualmente, o projeto conta com apoio de doze universitários voluntários, imprescindíveis para a execução do projeto, pois auxiliam desde a montagem dos equipamentos (XBOX 360, kinect e Data-show) até a motivação dos idosos na realização de jogos que contribuem para resgatar seus movimentos como: coordenação ampla, coordenação óculo-manual e óculo-pedal, habilidades motoras e noção de espaço e tempo, usando os movimentos para apresentar outra realidade.

Os jogos selecionados (Boliche, Atletismo e Golfe) foram testados e definidos de acordo com a limitação de cada participante. A proposta busca propiciar um ambiente descontraído, carregado de alegria e imaginação, distanciando o público-alvo, por alguns instantes, de uma dura realidade a qual estão submetidos.

Inúmeras histórias dos idosos que se encontram na ILPIs são decorrentes de descasos, de abandonos ou de agressões executadas pela própria família, inclusive, em idosos que possuem algum tipo de necessidade especial. Faz-se necessário, então, que essas Instituições sejam mais que um abrigo, que façam parte de uma rede de assistência à saúde, conforme explicitado por Camarano (2010):

O envelhecimento da população e o aumento da sobrevivência de pessoas com redução da capacidade física, cognitiva e mental estão requerendo que os asilos deixem de fazer parte apenas da rede de assistência social e integrem a rede de assistência à saúde, ou seja, ofereçam algo mais que um abrigo. Para tentar expressar a nova função híbrida dessas instituições, a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia sugeriu a adoção da denominação Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Entretanto, na literatura e na legislação, encontram-se referências indiscriminadamente a ILPIs, casas de repouso, clínicas geriátricas, abrigos e asilos. Na verdade, as instituições não se autodenominam ILPIs. (CAMARANO, 2010, p. 234).

**Figura 01:** Jogo do boliche adaptado



**Fonte:** Elaborada pelos autores.

O referido autor procura reflexionar que a própria ILPIs tem dificuldade em perceber o quão abrangente é a sua função e, essa função híbrida, impede que exerça atividades que propiciem o bem-estar e exercitem o corpo e a mente dos idosos que ali se encontram, tornando-se muitas vezes em um depósito de pessoas esquecidas. No entanto, quando as instituições permitem aceitar práticas inovadoras, como as executadas no projeto, elas podem progredir em direção a uma transição tão sonhada e fazer desse espaço mais que um abrigo. À vista disso, “a transferência do próprio lar para uma ILPI é sempre um grande desafio para o idoso, pois se depara com uma transformação muitas vezes radical do seu estilo de vida.” (ARAÚJO, 2010, p. 258).

O letramento digital proporciona a inserção das pessoas em práticas sociais por meio das ferramentas tecnológicas, colaborando para desenvolver um posicionamento crítico sobre o uso das mesmas e a sua atuação na sociedade (THEISEN, 2015, p.44).

Em meio a todas essas histórias, frequentemente, surgem relatos dos próprios residentes "idosos", que afirmam não haver mais sentido para a vida e que estão ali apenas no aguardo de seu último suspiro. Isso acontece porque a realidade desses ambientes é muito peculiar e triste. Não é raro chegarmos à Instituição e os residentes relatarem que alguém faleceu

durante a noite: às vezes um amigo ou um colega de quarto; às vezes uma morte rápida, outras nem tanto.

Lima (2008) procura definir envelhecimento:

Como processo sociovitual multifacetado ao longo de todo o curso da vida. A velhice denota o estado de “ser velho” condição que resulta do processo de envelhecimento que gerações vivenciaram e vivenciam dentro de contextos sociais, políticos e individuais diversos (LIMA et al, 2008, p. 1).

Quando somarmos isso ao isolamento do mundo real e a perda da autonomia sofrida por esses idosos, torna-se compreensível o porquê de muitos deles não se esforçarem mais em se manter ativos.

Este projeto de extensão, portanto, torna-se fundamental, pois o mesmo permite que os idosos vivenciem um ambiente alegre e descontraído de aprendizagem, permitindo uma fuga dessa realidade tão complexa que é residir em uma ILPIs. Através da imaginação e do movimento, presentes no ato de jogar, é possível reconciliar, mesmo que por breves momentos, a liberdade e autonomia da mente e do corpo do idoso.

Ao utilizar o XBOX 360, como principal recurso tecnológico, não estamos ensinando os idosos apenas a jogar ou proporcionando apenas a interação homem/máquina, mas interagimos com eles, olhamos em seus olhos e vemos mais do que suas limitações, contemplamos também as suas potencialidades e agimos sobre elas. Propiciamos, também, uma realidade alternativa para que eles possam trabalhar as suas habilidades motoras (ampla e fina), de uma forma suave que não irá lhes causar dor.

Além disso, o sensor kinect capta os movimentos do jogador (idoso) e faz com que ele seja o próprio controle e, ao projetar a sua imagem, trabalha questões de tempo, espaço e movimento, pois para que consiga derrubar os pinos no jogo do Boliche, por exemplo, o idoso precisa estar em um determinado espaço para que o sensor o reconheça e realize o movimento correto. Isso exige do seu centro corporal um equilíbrio para que, então, consiga lançar a “bola” e, talvez, derrubar os pinos.

**Figura 02:** Projeção da imagem e interação com o jogo.



**Fonte:** Elaborada pelos autores.

A autoprojeção da sua imagem, por sua vez, oportuniza uma vivência diferenciada através do uso da subjetividade, uma vez que são impulsionados estímulos neurais, sensitivos, cognitivos e emocionais por meio de um jogo que viabiliza o contato com o lúdico. Contudo, esses são apenas os aspectos mensuráveis, há também os benefícios ocultos nas práticas realizadas, tais como a socialização e a interação que acontece toda vez que os proponentes do projeto se fazem presentes na Instituição.

Com relação aos estímulos neurais, os mesmos acontecem quando “as células nervosas transmitem informações umas para as outras por meio de impulsos elétricos denominados potenciais de ação (POPOVIC et al, 2004. p. 1056-65), tornando a comunicação dos neurônios similar a uma rede de circuitos eletrônicos” (LAUGHLIN; SEJNOWSKI, 2003, p. 301). Diante disso, podemos afirmar que o jogo em si, acarreta em uma aprendizagem significativa, fazendo com que esse estímulo retome o movimento, até então estagnado, ocasionando novas atividades neurais.

Sendo assim, ao proporcionar o contato com as TDIC, possibilitamos aos idosos o acesso a uma nova forma de interação, tendo em vista que ao se depararem com essas tecnologias, eles já não são os mesmos porque “novas informações foram obtidas e podem desencadear mudanças nas informações prévias: a respeito do mundo, a respeito de si próprias e de seu parceiro e da própria linguagem” (MANSUR; VIUDE, 2002, p. 284).

Segundo os Direitos Humanos, todos os indivíduos têm direito à cultura, à igualdade e à educação, independentemente da fase de sua vida. Considerando isso, ao inserimos a cultura tecnológica através da consciência corporal e do letramento digital, por meio de uma linguagem expressiva, presente em cada movimento, respeitamos a individualidade biológica de cada um e as potencialidades de todos, instigando-os a aprender sobre uma nova cultura, tratando-os de forma justa e igualitária.

Nota-se que, no decorrer do projeto, os residentes foram se acostumando com a nossa presença e atrevemo-nos a dizer que “nos adotaram”, pois aquele receio e descrença tão visíveis nas primeiras “visitas” foram se transformando em confiança e, cada dia que passa, mais eles interagem conosco. Mesmo aqueles que ainda não jogam, conversam e nos questionam sobre quando iremos retornar. O projeto torna-se, assim, mais relevante, tendo em vista que nos constituímos nas relações sociais com o outro (LA TAILLE, 1951 apud VYGOTSKY, 1992) e a cultura torna-se parte de sua natureza que, no decorrer da história, modifica-se, alterando o psicológico humano.

## **ABANDONO NA TERCEIRA IDADE**

Destaca-se como pontos negativos com o avanço da idade, a limitação e o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), tendo em vista que são as principais causas de mortalidade e incapacidade em todo o mundo. Em meio a tudo isso, cada família têm seus hábitos e rotinas e, quando se depara com um idoso que depende 100% de atenção, em um mundo tão acelerado, acaba recorrendo e optando por ILPIs e, por não estar preparada, acredita que essa é a melhor decisão. De acordo com Duncan (2012), as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT):

São responsáveis por 38 milhões de mortes anuais, sendo que  $\frac{3}{4}$  desse total ocorrem em países de baixa e média renda como o Brasil. Além disso, é nesse grupo de países que ocorre um maior número de mortes antes dos 70 anos, já que o acesso à saúde preventiva e os tratamentos dessas patologias são limitados, contribuindo para uma menor expectativa de vida. A coexistência de DCNT aumenta esses riscos, trazendo o

conceito de multimorbidade como um fator de maior preocupação. Esse perfil epidemiológico característico de populações mais carentes tem consequências econômicas e administrativas diretas, tanto no setor público quanto privado, exigindo adaptações, que são urgentes, principalmente nas políticas públicas de saúde (DUNCAN et al, 2012, p. 34-126).

Quando nos referimos às DCNT, mencionamos as doenças que não são transmissíveis, mas muitas vezes, passadas por fatores genéticos como: hipertensão, diabetes, sedentarismo, obesidade, doenças respiratórias e cardiovasculares, as quais se acentuam com a idade avançada, interferindo em toda família, pois o despreparo para lidar com esses problemas torna-se delicado, pois demandam tempo, carinho e paciência.

Contudo, quando inseridos/relocados em LPIs, os idosos tentam manterem-se ativos com uma determinada autonomia, no entanto, esses espaços são cada vez menores e mais restritos. Apresentam uma rotina sem atratividades e os residentes acabam cedendo ao ambiente e, muitas vezes, são considerados como incapacitados. Reforça-se que independente da idade, o ser humano está sempre em desenvolvimento com capacidade de ter novas aprendizagens. Debert (1994, p.16) reconhece “o fato de a idade cronológica não estar ligada a um aparato que domina a reflexão sobre os estágios de maturidade mostra também a flexibilidade desse mecanismo para a criação de novas etapas e a redefinição de direitos e obrigações”.

Desse modo, a idade cronológica não define as limitações, mas o contexto que os indivíduos estão submetidos, sem deixar de mencionar que padrões e hábitos influenciam (in) diretamente na autonomia que possuímos. Para Lima (2003) na aproximação da velhice,

o corpo em modificação, suscita sentimentos de perda. É preciso, contudo, que o sujeito desse corpo se ponha à tarefa de reconhecer a si mesmo, confrontando a imagem que se fez ideal, com a realidade das suas capacidades e dos seus limites (LIMA et al, 2013, p.160).

**Figura 03:** Idosos da ILPI



**Fonte:** Elaborada pelos autores.

Entretanto, na terceira idade, como ficam aqueles idosos que em um dia possuíram essa autonomia? E aquelas pessoas que possuem limitações e são abandonadas em ILPIs? Elas não têm direito e acesso a uma qualidade de vida também?

Quando nos deparamos com essas aflições, questionamos o papel da família, dos cuidadores, do estado, do município, das empresas, das ILPIs, os quais deveriam estar ativos nesse processo, com a devida preocupação enquanto sociedade. É preciso, pois, uma atuação coletiva, uma vez que para Teixeira (1998):

A saúde e qualidade de vida dos idosos, mais que em outros grupos etários, sofrem a influência de múltiplos fatores físicos, psicológicos, sociais e culturais. Assim avaliar e promover a saúde do idoso significa considerar variáveis de distintos campos do saber, numa atuação interdisciplinar e multidimensional (TEIXEIRA, 1998, p.1).

Essas influências são variáveis que devem ser consideradas quando estes idosos não têm saúde e qualidade de vida ativa, pois estão vulneráveis a várias situações, tornando-os dependentes e desprendidos de sua identidade, a qual deixa de estar presente, devido à falta de autonomia.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza aplicada, exploratória quanto aos seus objetivos e quanto aos seus procedimentos caracterizou-se como uma pesquisa de campo. Para melhor compreensão das características dessa pesquisa, buscou-se o seguinte conceito:

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.) (FONSECA, 2002, p.32).

Por meio da realidade exposta, foram executadas cinco etapas na pesquisa: a primeira, segunda e terceira etapas com transcrição e análise de áudios, gravados com três idosos, durante a execução deste projeto, ocorrendo pré e pós-análise, referentes ao segundo semestre de 2017 e ao primeiro semestre de 2018; para a quarta etapa foram analisados os diários de bordo dos voluntários, relativos ao mês de maio de 2018; a quinta e última etapa, foi a seleção de três relatos, por critérios de descrição.

Foi realizada uma equiparação para a compreensão sobre o letramento digital, buscando entender o impacto do projeto na vida destes indivíduos. As gravações foram aplicadas com três idosos, tanto na primeira etapa, quanto na segunda. Como critério de escolha dos sujeitos foi observado a lucidez e a participação dos mesmos no projeto. Na terceira etapa, foram analisadas as compreensões sobre tecnologia, relevância do projeto, contato com esse recurso e as melhorias do seu cotidiano.

Na quarta etapa procederam-se as análises dos diários de bordo de todos voluntários. Destes foram selecionados três e o critério de triagem destes relatos. Para a quinta etapa foi utilizada a projeção da imagem do idoso, através da descrição, sentimentos e riqueza de detalhes destes. Os diários analisados são referentes ao mês de maio, verificando como estes descrevem suas atividades e a significância do projeto em si, para sua formação profissional e pessoal, já que este é um projeto de pesquisa, ensino e extensão, o qual visa para além da formação acadêmica, mas à ação social. Nessa última etapa, daremos nomes fictícios aos voluntários, denominados para o presente estudo como João, Alice e Marta.



## QUESTIONAMENTOS E NOVAS PERCEPÇÕES

Ao longo da execução do projeto, fizemos inserções com gravações de áudio para analisar a percepção dos idosos referente ao uso das tecnologias, tanto no início quanto durante a execução das atividades na ILPIs. Os mesmos foram questionados sobre as tecnologias, movimentos, cooperatividade, suas capacitações e as opiniões sobre o desenvolvimento do projeto. Devemos ressaltar que os ensinamentos são mútuos e o aprendizado que adquirimos com cada um tanto nos exercícios como nas conversas foram extremamente consideráveis para o processo de interação.

Corroborando com isso, Silva (2007) diz que é na observação de manifestações culturais de quem envelhece na contemporaneidade que:

Identificamos mudanças significativas de hábitos, imagens, crenças e termos utilizados para caracterizar esse período da vida. Além das tradicionais representações que atrelam os momentos mais tardios da vida ao descanso, à quietude e à inatividade, surgem hábitos, imagens e práticas que associam o processo de envelhecimento a atividade, aprendizagem, flexibilidade, satisfação pessoal e vínculos amorosos e afetivos inéditos (SILVA, 2007, p. 156).

Sendo assim, ao utilizarmos as TDIC, contribuímos para que os idosos experimentassem novas formas de se comunicação, ainda, proporcionamos atividades de interação/socialização que estimularam o cognitivo. Destaca-se que os usos desses recursos tecnológicos favoreceram a aprendizagem de uma nova forma de comunicação, aproximando, dessa maneira, gerações tão distintas.

Quando questionados sobre seus entendimentos em relação às TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) os dados apontaram que a grande maioria dos idosos nunca teve acesso a nenhum tipo de mídia tecnológica. Além disso, vários deles não são alfabetizados, pois muitos nunca estiveram dentro de um ambiente escolar ou, ainda, são considerados analfabetos funcionais, ou seja, decodificam a língua escrita, porém não conseguem atribuir sentido à decodificação.

Através do contato com o projeto já mencionado neste artigo, notamos que alguns idosos acabam desmistificando a ideia com relação ao uso das tecnologias, visto que se tornou relevante, principalmente, para aproximar as pessoas, tornando esses momentos de descontração mais divertidos, atrativos e prazerosos.

O único ponto negativo com relação à tecnologia, de acordo com os residentes da ILPIs, é o fato de as pessoas utilizarem de maneira inadequada, pois nota-se que, muitas vezes, seu uso exagerado acaba distanciando ao invés de aproximar as pessoas, fazendo com que a solidão se torne mais profunda.

Muitos idosos relataram que o jogo proporciona o desejo de manter a chama da sanidade, algo raro em um ambiente tão inóspito e hostil. Notamos que estes espaços tornam-se mais alegres e divertidos no decorrer de práticas alusivas, ocasionado em iniciativas diferenciadas, as quais propõem a utilização de uma visão mais humana e ampla das múltiplas realidades. Sendo assim, Rocha (2014) afirma que “as perdas cognitivas dependem mais da possibilidade de convívio social e das oportunidades que o idoso teve no curso de sua vida do que simplesmente um processo puramente biológico e de degradações progressivas.” (ROCHA, 2014 apud, GAMBURGO, 2004, p. 116.).

Na sequência, foi levantada a hipótese de rivalidade e/ou competitividade entre eles. Dentre as respostas, destacou-se que os jogos causavam aproximação, interação e afeição, não existindo o erro, mas sim, a cooperação e compreensão entre eles.

Contudo é perceptível que muitos têm a curiosidade, entretanto, há um receio por parte deles, há medo de errar, de se machucar e/ou se decepcionar frente aos seus companheiros. Há, ainda, a questão do sistema músculo esquelético, por dores no corpo, ou percalços diários que causam certos desânimos e angústias e tornam mais difíceis manter a mente e o corpo ativos.

É preciso entender que prejuízos e reflexos podem acarretar em uma musculatura mais enrijecida e fraca, ocasionando em problemas ósseos. De acordo com Duarte (2018), o esqueleto que sustenta e dá força ao corpo,

É constituído de ossos e cartilagens, além dos ligamentos e tendões que protegem os órgãos internos e atuam em conjunto com os sistemas muscular e articular, para permitir o movimento. Outras funções são a produção de células sanguíneas na medula óssea e armazenamento de sais minerais, como o cálcio. O osso é uma estrutura viva, muito resistente e dinâmica, pois tem a capacidade de se regenerar quando sofre uma fratura (DUARTE, 2018, p. 1).

A inquietação sobre como é possível à projeção da imagem em uma parede, desvenda-se através das práticas que possibilitam esse contato com o letramento digital e todo o seu contexto social, o qual proporciona a estimulação, a curiosidade e o aperfeiçoamento de cada um.

Alguns jogos requerem movimentos mais complexos, os quais exigem concentração, disposição, sendo que muitos apresentam problemas de equilíbrio, comprometendo seu centro gravitacional, mesmo assim, não deixam de arriscar sua participação. Afinal, em meio as suas dificuldades, o que nos alegra é a superação diante dos obstáculos impostos com relação ao ambiente, pois o projeto busca estimulá-los à realização de atividades diferenciadas no seu dia-a-dia, transmitindo sentimentos bons e motivando-os a fazer sempre um pouco mais.

Apesar disso, o que nos move é a tentativa de garantir que esses idosos tenham o mínimo para manterem-se ativos, assim como, acreditar que tudo isso é para o bem e felicidade dos mesmos, pois ao estarem envolvidos em atividades que lhes dão prazer, o corpo libera hormônios de bem-estar como a Endorfina, Ocitocina, Dopamina e Serotonina. O sorriso de cada um é o motivo de nossos tantos esforços, já que não há um só dia que não tenhamos ideias diferentes para trabalhar com todos os residentes. Diante disso, podemos assim descrever um dos hormônios:

A serotonina, conhecida como 5-hydroxytryptamine (5HT), é o hormônio e o neurotransmissor envolvido principalmente na excitação de órgãos e constrição de vasos sanguíneos. Nos mamíferos, a serotonina é produzida em células especializadas – as enterocromafinas. Esta substância também é encontrada nas paredes sanguíneas, e localizada no hipotálamo e parte central do cérebro. Algumas funções da serotonina incluem o estímulo dos batimentos cardíacos, o início do sono e a luta contra a depressão (as drogas que tratam de depressão preocupam-se em elevar os níveis de serotonina no cérebro). A serotonina também regula a luz durante o nosso sono, visto que é a precursora do hormônio melatonina (regulador do nosso relógio natural) (GUYTON; HALL, 1997, p. 1014).

O ser humano na sua complexidade é um organismo vivo, o qual reage conforme influência do meio em que irá refletir em nosso estado físico e mental. De acordo com esses estímulos nosso corpo libera hormônios, como: estresse, ansiedade, euforia, tristeza, alegria, entre outros. Conquanto, sintetizando as vozes desses residentes e compilando-as, através dos dados coletados, percebe-se, na sua totalidade, um aparato de sentimentos que os mesmos deixam transparecer.

Em relação aos avanços, podemos notar uma melhora em seus estímulos motores, socialização, humor, proporcionando uma nova abertura para o desconhecido, pois apesar de não

demonstrarem ter conhecimentos sobre o letramento digital, apresentaram disposição para entender como é possível a interação do homem com a máquina, a interação com o novo e, talvez, o mais importante, o cuidado com o próximo, em que um busca auxiliar o outro. Partindo disso, Alves-Silva (2012) afirma que “um idoso institucionalizado é uma pessoa em condição de desfrutar dos direitos básicos de cidadania. Os estudos sugerem que é fundamental a adequação e reorganização dos serviços oferecidos nas ILPI.” (ALVES-SILVA, 2012, p. 827).

## A VIDA PARA ALÉM DAS PORTAS DE UMA ILPI

VELHO RANZINZA...

*Agora eu sou um velho homem... e a natureza é cruel. É um gracejo fazer a velhice parecer uma tolice. O corpo desintegra-se... a graça e o vigor desaparecem. Existe agora uma pedra... onde um dia, eu tive um coração. Mas dentro desta velha carcaça... ainda habita um homem novo. E volta e meia, o meu coração maltratado incha. Eu lembro-me das alegrias, eu lembro-me do sofrimento. E eu estou a amar e a viver... a vida de novo. Eu penso nos anos, todos muito curtos... que desapareceram num instante. E aceito o facto gritante de que nada dura. Por isso, abram os olhos, gente... abram e vejam. Não um velho tonto. Olhem bem e... vejam .....apenas EU! (BERNARDINO, 2013, p.3 apud KEITHA. WELLS, 2013).*

O poema procura mostrar que a idade cronológica não representa a vitalidade interior pulsante, pois o envelhecimento é um processo do qual o ser humano passa, sendo essa uma fase da vida, em que o idoso necessita de mais cuidados e atenção, pois corpo e mente passam por decurso que irão fazer a pessoa mudar o seu modo de viver, no entanto, apesar de todas as mudanças, os idosos possuem sua identidade e precisam que os demais os aceitem e respeitem em sua condição de vida atual.

O transcurso do envelhecimento traz uma série de anseios e medos. Segundo Lima et al (2013, p.160), “a idade, para alguns idosos, significa causa de espanto e perda do corpo belo, do padrão exposto pela mídia, que classificam na sociedade quem é velho ou jovem”.

Além disso, Freire e Tavares (2012) afirmam que:

*A velhice é marcada pela aposentadoria e pela desqualificação do idoso como mão de obra para o mercado de trabalho, o que se reflete negativamente em seu estado de saúde por ser uma situação contrária ao processo de empoderamento (ALVES-SILVA, 2012, p. 825-826).*

Essa transição do envelhecimento, na maioria das vezes, não é enfrentada com facilidade nem pelo próprio idoso, em sua nova condição, nem pela família que está despreparada para lidar com o desconhecido. Muitos idosos, por sua vez, acabam sendo levados para as ILPIs, tendo suas vidas destinadas a esse lugar. Para Bernardino (2013), a institucionalização do idoso o leva a um sentimento de solidão,

*A individualidade e o poder de escolha são substituídos pelo sentimento de ser apenas “mais um” dentro daquela coletividade, pela diminuição da auto-estima e muitas vezes solidão.(BERNARDINO, 2013, p.11 apud FREITAS & SCHEICHER, 2010)*

Considerando esse fato, faremos a seguir, análises de alguns relatos de voluntários do projeto, presentes nos diários de bordo que contribuirão para explicitar, de forma clara e concisa, a importância de se realizar projetos voltados para essas pessoas que, até então, sentem-se sozinhas e, muitas vezes, descartadas nas ILPIs.

Nesse sentido, trazemos o depoimento do voluntário João ao explicitar que, apesar de todas as angústias enfrentadas pelos moradores da ILPIs, ainda demonstram possuir uma chama preciosa de vida e uma carência de contato humano, evidente pela crescente heteronomia causada pelo afastamento da sociedade. No decorrer de suas reflexões, João confessa:

Teve a oportunidade de ouvir as histórias de uma das senhoras – a mais falante delas e a mais lúcida eu diria também. Ela é o tipo de pessoa que não se deixa abalar pelas marcas que o tempo traz consigo, naquele dia, encontramos ela lendo e, para minha surpresa era romance, e antes que você se pergunte, ela não está à procura de um “cobertor de orelha” – isto é uma outra história, chegaremos lá. Para esta senhora em específico, a realidade a sua volta é bem clara e ela não busca escapar de sua condição, mas em vivê-la da melhor forma possível. Ela é uma mulher forte e creio que em sua juventude, era muito independente. Hoje, todavia, seu corpo já não a obedece como antigamente e penso – e isso é apenas uma suposição – que para ela, perceber que já não era mais uma garotinha e que seu corpo não seria mais o mesmo, foi um pouco difícil e dolorido de digerir. Mas ela digeriu, e segue digerindo dia-após-dia, e isso me impressiona profundamente, ao notar que, fugindo da regra, ela não se permite se entregar para a solidão do Eu e nele se esquecer, deixando a sua vida passar sem oferecer nenhuma vontade para melhorar ou buscar dar um novo sentido para a sua vida, mesmo que no fim da vida – nunca é tarde para recomeçar, convenhamos – com isso, acredito que posso aprender muito com ela e suas muitas experiências.

Os idosos moradores de uma ILPIs têm uma riqueza de vivências que ficam esquecidas naquele local, onde poucos vão realizar atividades que foquem nas suas potencialidades em vez de suas limitações. Apesar de suas tristezas e mágoas, eles não mostram para aqueles que lhes dão atenção, pelo contrário, sempre trazem nos lábios um sorriso e um carinho puro e sincero.

Como aponta Silva (2007, p. 12) “o envelhecer é uma fase de grande riqueza e vitalidade do ser humano. É o momento onde a pessoa pode olhar para trás e perceber o quanto aprendeu com a vida. Errou e acertou, mas acima de tudo viveu”.

Percebemos que os idosos possuem uma grande vivência e ajudando-nos a entender muitos aspectos de nossa vida presente. O contato humano tem se demonstrado fundamental para manter viva a chama da lucidez e sobriedade nessas pessoas, que mesmo com todas as adversidades enfrentadas diariamente nas ILPIs como, por exemplo, a perda da liberdade e autonomia, ainda conseguem se manter forte. Pois, mesmo que por breves momentos eles não estão presos à solidão que é estar cercado por pessoas que não interagem porque não conseguem mais compreender a realidade que os cerca ou até mesmo, porque estão tão abatidos pelo fato de viver em uma ILPIs que desistiram de manter acesa essa chama tão preciosa que é a vida.

Conforme a voluntária “Alice”,

Tive um contato agradável, amável com uma senhora (alguns aspectos físicos dela lembram minha avó), o seu olhar e sorriso transmitia uma paz e um carinho na qual fica difícil em descrever. A mesma relatou que fazia tempo que não saía na rua e que estava gostando de estar ali, tirei ela para dançar em seus curtos e lentos passos, e ela me deu aquele sorriso encantador.

Os idosos presentes nas ILPIs passam longos períodos isolados dentro da instituição, não saem para rua nem para pegar sol. Quando os voluntários vão ao seu encontro eles esquecem seus problemas e a maioria acompanha as atividades propostas, mostrando o quanto a nossa presença é essencial para eles. Esses momentos de descontração e interação aliviam o peso dos dias e os fazem terem uma nova experiência em suas vidas.

## Segundo a Voluntária “Marta”,

Eu saio de lá sempre muito contente e motivada a retornar, pois sei que eles nos esperam ansiosamente todos os dias. Algo que me tocou profundamente nessa tarde foi ao perguntar a uma senhora como ela estava se sentindo e se estava com frio, ela me respondeu que estava, mas com o nosso amor iria passar. Então, fico muito feliz por estar participando desse projeto e poder levar um pouco de alegria e amor para eles que tanto merecem.

Há sempre um sentimento de satisfação que se revela quando os voluntários encontram esses idosos e, apesar de eles trazerem em si muitas dores e mágoas, sempre esquecem seus problemas e olham para o próximo com simplicidade e amor. Torna-se prazeroso estar com eles e poder ouvir suas histórias de vida.

Existe vida nessas instituições e a desesperança que existe nos olhos desses idosos, poderia ser preenchida se a sociedade olhasse de forma mais humana para esses lares, não somente com material, mas com o desenvolvimento de atividades que favorecessem uma qualidade de vida desses indivíduos.

Por mais que nossos dias sejam corridos uma hora, meia hora para uma visita, para conversar, dar atenção para os idosos, auxiliaria muito para despertar alegria e paz nesses senhores e senhoras. Muitas vezes, um sorriso acalma e uma conversa aquece o coração. Há uma necessidade de atenção e carinho nesses espaços, pois ao frequentá-los convivemos com pessoas que trazem em si uma humildade, tornando gratificante o nosso contato com elas. Afinal, nesses momentos de troca, ganhamos sabedoria e entendimento que carregaremos conosco enquanto vivermos.

Através das releituras dos diários de bordo destes voluntários, podemos constatar que o projeto está sendo de grande pertinência, pois estes destacaram fatores que a sociedade não leva em consideração, assim como eles não levavam quando não estavam inseridos nesse contexto. Também foi relatado pelos voluntários o quanto foi possível o acesso à diversidade de conhecimentos, histórias, ensinamentos e visões de mundo vivenciado no decorrer do projeto, oportunizando uma reflexão acerca da realidade, a qual estes idosos estão estagnados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão da educação não formal, por sua vez, não se dá apenas nos espaços tradicionais como escolas e instituições de ensino, mas em diferentes grupos e inserções que possuem especificidades e características na sua forma íntegra e indireta ao mesmo tempo, na medida em que demonstra que há outras maneiras de se construir o conhecimento. No entanto, não significa que o indivíduo que vive em espaços não formais não esteja desenvolvendo suas habilidades, competências e formas de ampliar seu conhecimento como prática social.

Quando proporcionamos a esses acadêmicos e voluntários práticas em espaços não formais de aprendizagem, além de permitir um olhar social, disponibilizamos uma gama de conhecimentos que garante a práxis, uma forma de concretizar o que o conhecimento teórico nos passa à verdadeira atuação.

Por conseguinte, a educação nesses espaços não tem a mesma visibilidade e dimensão que os tradicionais espaços formais de “aprendizagem”, os quais apresentam déficits nas funções pelas quais foram criados e são mantidos até o momento. Há uma precariedade na educação que reflete na limitação de espaços, até mesmo de olhares que não consideram estes outros ambientes.

As ações desenvolvidas com idosos nesta ILPIs são exemplos de uma educação não formal significativa, a qual proporciona o contato com as TDIC, até então desconhecidas pelos residentes, resgatando seus movimentos, autoestima, independência, confiança, comunicação/ interação, imaginação, entre outros.

Estes espaços deveriam ter uma atenção por parte da sociedade, família, estado e município, sendo participativos no processo de desenvolvimento desses idosos, não havendo preocupação com a nossa história, tradição, conhecimentos empíricos e a vida. O descaso faz com que estes indivíduos sejam praticamente isolados e excluídos da sociedade.

Por fim, este trabalho não visa culpabilizar a sociedade, mas fazê-la compreender e refletir o seu papel diante das adversidades encontradas, devendo responsabilizar-se perante aqueles que um dia cuidaram e zelaram por outras vidas. Essas instituições deveriam atentar às famílias, já que não possuem suporte para cuidar desses enfermos, pelo menos o comprometimento de visitá-los, escutá-los, dar um pouco de atenção e se não eximir de suas atribuições.

Sendo assim, a síntese dessas reflexões é de extrema importância para a organização, planejamentos, atividades e avaliações do projeto, os quais têm o objetivo de analisar se a proposta está sendo atendida e se os idosos estão aderindo à execução e se está havendo uma modificação interior, dos seus pensamentos, atitudes e interação com os colegas.

## REFERÊNCIAS

ALVES-SILVA, J. D., SCORSOLINI-COMIN, F. & SANTOS, M. A. Idosos em Instituições de Longa Permanência: Desenvolvimento. **Condições de Vida e Saúde**. 2013. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/188/18829751023/> Acesso em: 08 set. 2018.

ANVISA. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Resolução da Diretoria Colegiada RDC 283, 2005 set 26.

ARAÚJO, Cláudia Lysia de Oliveira; SOUZA, Luciana Aparecida de; FARO, Ana Cristina Mancussi. Trajetória das Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil. **Hist. enferm.**, Rev. eletrônica; 1(2): [250-262], Jul dez. 2010.

BERNARDINO, Ana Raquel P. **Depressão e Ansiedade em idosos institucionalizados e não institucionalizados**: valorizar o envelhecimento. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2696/1/Tese%20final.pdf> Acesso em: 08 set. 2018.

CAMARANO, Ana Amélia. Kanso, Solange. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **R. bras. Est. Pop.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 233-235 jan/jun. 2010.

CARVALHO, Margarete de Oliveira. **Instituições de Longa Permanência para Idosos**: uma reflexão contemplando a participação da iniciativa privada. 2013. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1514/Carvalho\\_Margarete\\_de\\_Oliveira.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1514/Carvalho_Margarete_de_Oliveira.pdf?sequence=1) Acesso em: 03 set. 2018.

DELEUZE, G., GUATTARI, F., **Mille Plateaux**. Capitalisme et Schizophrénie., Paris.

DUARTE, Michele. **Sistema Esquelético**. 2018. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/sistema-esqueletico/> Acesso em: 09 set. 2018.

DUNCAN BB, Chor D, AQUINO EMLD, BENSEÑOR IJM, MILL JG, SCHMIDT MI, et al. Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. **Rev Saúde Pública**. 2012;46 (supl. 1):126-34

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9.ed. Rio de Janeiro: Ed.Guanabara Koogan, 1997. 1014p.

LA TAILLE, Yves de, 1951 - **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogênicas em discursão/ Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas.** – São Paulo: Summus, 1992.

LAUGHLIN, SB; SEJNOWSKI, TJ. Communication in neuronal networks. **Science**. 2003;301(5641):1870-4. Les Editions de Minuit, 1980.

LIMA, A.M.M.; SILVA, H.S.; GALHARDONI, R. Envelhecimento bem-sucedido: trajetórias de um constructo e novas fronteiras. **Interface – Comunic., Saude, Educ.**, v.12, n.27, p.795-807, 2008.

LIMA, Cláudia F.M; RIVEMALES, Maria C.C. **Corpo e envelhecimento: uma reflexão - artigo de revisão**. 2013. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/download/22236/26997> Acesso em: 01 set. 2018.

MANSUR, Leticia Lessa.; VIUDE, Andrea. Aspectos fonoaudiológicos do envelhecimento. In: NETTO, Matheus Papaléo. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.

POPOVIC, MR; THRASHER, TA. Neuroprostheses. In: Bowlin GL, Wnek G, editors. **Encyclopedia of biomaterials and biomedical engineering**. New York: Informa Healthcare; 2004. p. 1056-65.

ROCHA, Josemara de Paula; KLEIN, Otavio José; PASQUALOTTI, Adriano. Qualidade de vida, depressão e cognição a partir da educação gerontológica mediada por uma rádio-poste em instituições de longa permanência para idosos.

TEIXEIRA, Luzimar. **Saúde e Qualidade de Vida na Terceira Idade**. 1998. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wp-content/uploads/2011/04/tapioqualividaidososcompleto.pdf> Acesso em: 03 set. 2018.

**Data de recebimento:** 14 de setembro de 2018.

**Data de aceite para publicação:** 10 de novembro de 2018.